

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL) – Comunicação de**

Líder: Boa tarde, senhoras e senhores, venho à tribuna em tempo de liderança pelo meu partido, o PSOL, portanto falo que em nome dos meus colegas de bancada, Ver.^a Karen Santos e Ver. Roberto Robaina.

Todos têm ciência de que há em tramitação aqui na Casa Legislativa do Povo de Porto Alegre um conjunto de projetos que está sendo chamado de pacote do transporte público, da mobilidade urbana, mas quando foi protocolado, na semana passada, e houve uma convocação desta Casa Legislativa, durante o período de recesso, para que nós votássemos, a intenção do governo era que nós votássemos esse pacote de projetos, sendo que na quinta-feira os projetos não tinham nem sido colocados no ambiente virtual para que os vereadores pudessem acessar e ler o seu conteúdo – nós não tínhamos consciência do que estava prestes a ser votado. Por isso, obviamente, não poderíamos, de forma alguma, voltar algo que 36 vereadores eleitos desta cidade desconheciam. Não é racional. Agora que os projetos estão disponibilizados no ambiente virtual, nós podemos ter acesso ao seu conteúdo, e estamos analisando com muito cuidado cada um deles. Os partidos de oposição já se mostraram favoráveis – o PT e o PSOL – a discutir dois desses projetos. Um deles, já que a Prefeitura tem esse entendimento de deixar de cobrar a taxa de 3% das empresas, e se o caixa da Prefeitura suporta essa renúncia, não somos nós, dos partidos de oposição, que faremos isso, se for para desonerar o bolso do trabalhador desta cidade. Uma segunda proposta que para nós é possível avançar com mais celeridade é justamente aquela que permite a colocação, a análise do período do dia, a fim de fazer uma modulação em preços diferenciados para as viagens. Nós nos disponibilizamos a discutir, analisar e dar celeridade a esses projetos.

Agora, existem outras propostas que são inaceitáveis sem discussão, sem o envolvimento da população. Uma delas é – parece ridículo, dá vontade de rir – cobrar das pessoas que acessam a nossa cidade em determinados períodos, ou seja, efetivamente cobrar pedágio para a entrada em Porto Alegre. Ver. Cassiá, agora, o novo emplacamento dos veículos não traz mais o nome da cidade, traz apenas “Brasil”. Como é que os órgãos de fiscalização e cobrança vão verificar pela placa do carro quem não é de Porto Alegre para cobrar a taxa que o prefeito Nelson Marchezan Júnior quer cobrar? Isso é complicado,

isso me parece projeto para jogar para a torcida, para dizer: “Eu tentei baixar a passagem, essa passagem que é a mais cara do Brasil, mas os vereadores não quiseram, o Parlamento, a Câmara de Vereadores não deixou baixar a passagem, mas eu queria”. Não queria coisa nenhuma! É uma proposta inútil, idiota, que nunca passaria num plenário em que existem pessoas racionais. Nunca! Ele joga para a torcida, é esse o joguinho que o prefeito está fazendo. É ano eleitoral! Ele quer colocar nas nossas costas esse preço da passagem.

Outra questão: subsídio. Eu sou favorável a subsidiar transporte público para trabalhador, sim; agora, se vai subsidiar, que se abram as planilhas das empresas de ônibus. Que tudo seja feito na maior clareza, que haja abertura total e completa das planilhas das empresas de ônibus – essas planilhas são controladas pela ATP. Sem a correta fiscalização por parte da EPTC e da Prefeitura, não concordo com o subsídio. Quer subsidiar? Abre planilha. A população de Porto Alegre, os vereadores desta cidade... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...todos os veículos de comunicação tenham acesso a esses dados; se os dados forem completamente abertos, transparentes, vamos discutir subsídio sim, vamos discutir. Agora se é para caixa preta, para meter dinheiro em empresa privada às escuras, de jeito nenhum; não terão apoio da nossa banca.

Com relação ao projeto dos aplicativos, gente, esse projeto revoga a... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Texto sem revisão final.)